



Ambição Climática 2035

PLANO DE TRANSIÇÃO PARA A NEUTRALIDADE CARBÓNICA 2050

SETEMBRO 2026



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Enquanto maior instituição bancária portuguesa, a Caixa Geral de Depósitos reconhece o papel fundamental que desempenha no apoio à transformação da economia nacional e na criação de condições para um crescimento mais sustentável e resiliente.

Num contexto geopolítico e económico particularmente desafiante, marcado por incerteza e mudanças profundas, a Caixa mantém-se firme na sua visão de longo prazo e reafirma o compromisso de contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono. Reconhecemos que a descarbonização da economia exige a transformação e adaptação dos modelos de negócio e das soluções de mobilidade e habitação sustentáveis para as famílias.

A atualização do Plano de Transição reforça esta ambição, consolidando a integração das considerações climáticas na atividade do Banco através de uma gestão de risco eficaz e do financiamento aos seus clientes para alcançar negócios mais resilientes e preparados para o futuro.

Paulo Moita de Macedo

O NOSSO COMPROMISSO

A Caixa Geral de Depósitos (Caixa ou CGD) assume a ambição de alcançar a neutralidade carbónica até 2050 e de contribuir para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C face aos níveis pré-industriais. Esta ambição materializa-se através de metas intermédias de redução de emissões aplicáveis às suas operações próprias e à sua carteira de financiamento.

Em 2023, a Caixa foi pioneira ao divulgar, de forma voluntária, o seu primeiro Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica, relativo às atividades em Portugal. Na sequência da evolução do enquadramento regulatório, dos referenciais metodológicos internacionais e do contexto interno e externo, o Banco procedeu à atualização das metas de descarbonização, alinhando a sua ambição corporativa com um horizonte temporal de 2035.

A transição para uma economia de baixo carbono constitui uma prioridade estratégica da Caixa, refletida na Estratégia de Sustentabilidade 2025-2028 e nos compromissos assumidos em matéria de ação climática e financiamento sustentável. Neste contexto, o Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica define objetivos para as atividades próprias e financiadas da Caixa, promovendo o alinhamento progressivo da sua atividade com trajetórias de descarbonização reconhecidas internacionalmente e compatíveis com os objetivos do Acordo de Paris.

METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES

Atividades próprias (CGD, S.A., Portugal)

Âmbito Emissões	Ponto Partida 2025	Métrica	Cenário Climático	Meta 2030
Âmbito 1 e 2 (location-based)	6 941 tons CO ₂ eq	Absoluta	SBTi 1.5 – <i>Absolute Contraction Approach</i>	-30% 4 878 tons CO ₂ eq

Atividades de financiamento¹ (Grupo CGD)

Sector de atividade	Âmbito Emissões	Ponto Partida 2025	Métrica	Cenário Climático	Meta 2035
Produção de Eletricidade	1 e 2	169,5 kg CO ₂ eq/MWh	Intensiva	IEA NZE 2050	-49% 86,72 kg CO ₂ eq/MWh
Combustíveis Fósseis	1 e 2	39,5 kg CO ₂ eq/GJ	Intensiva	IEA NZE 2050	-29% 46,96 kg CO ₂ eq/GJ
Cimento	1 e 2	640,9 kg CO ₂ eq/t cimento	Intensiva	IEA NZE 2050	-37% 405,82 kgCO ₂ eq/t

⁽¹⁾ As metas de redução definidas correspondem à carteira de financiamento da Caixa. Os objetivos de redução associados a gestão de ativos é publicada de forma individual em documento autónomo.

NOTAS METODOLÓGICAS

SELEÇÃO SETORIAL

Os setores abrangidos no Plano de Transição foram selecionados com base na sua relevância para a Caixa, considerando critérios de materialidade financeira, setores intensivos em carbono, relevância para a avaliação dos

riscos climáticos e ambientais da CGD, alinhamento com os referenciais regulamentares aplicáveis em matéria de risco climático e ambiental, bem como a abrangência de cenários climáticos. Neste contexto, foram definidos como setores prioritários: a **Produção de Eletricidade**, os **Combustíveis Fósseis** e o **Cimento**, correspondendo aos seguintes códigos de atividade económica (CAE Rev4):

- Produção de Eletricidade : 35.11 e 35.12
- Combustíveis Fósseis: 06.1, 06.2, 09.10, 19.20
- Cimento: 23.51.

DEFINIÇÃO DAS METAS

A atualização das metas de descarbonização teve por base o cenário *Net Zero Emissions by 2050* (NZE 2050) da *International Energy Agency* (IEA), na sua versão mais recente, publicada em novembro de 2025 e com horizonte temporal até 2035.

Em linha com a metodologia adotada nos exercícios de divulgação climática realizados pela CGD no âmbito do Regulamento de Requisitos de Capital (CRR), as metas foram definidas por referência às trajetórias setoriais da IEA, considerando a posição da carteira da CGD a 31/12/2025.

A quantificação das intensidades carbónicas teve por base informação pública das contrapartes e, quando aplicável, referências setoriais reconhecidas internacionalmente. As metas incluem exposições a grandes empresas, empresas de média capitalização e PME integradas nos setores abrangidos, de acordo com o perímetro de cálculo das emissões financiadas da CGD.

CONCRETIZAÇÃO DO PLANO

ATIVIDADES PRÓPRIAS (CGD, S.A. PORTUGAL)

A redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas às atividades próprias da Caixa assenta em investimentos destinados a melhorar o desempenho ambiental dos seus edifícios e da frota. Entre as principais medidas destacam-se a transição para edifícios mais sustentáveis, a eletrificação da frota, a modernização dos equipamentos e a adoção das tecnologias mais eficientes.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (GRUPO CGD)

A redução das emissões GEE associadas às atividades de financiamento depende diretamente da intensidade carbónica dos clientes e do cumprimento das trajetórias de redução definidas pelos mesmos.

A Caixa, enquanto financiador, desempenha um papel relevante na descarbonização da economia através das decisões de financiamento, do acompanhamento dos clientes e da gestão do risco associada à composição da carteira.

Neste âmbito, a atuação da Caixa assenta nos seguintes pilares:

- **Engagement:** promover envolvimento com os clientes, de forma a identificar os riscos climáticos e ambientais, traduzidos no *rating* ESG atribuído pela CGD aos clientes empresas, permitindo identificar oportunidades de financiamento de descarbonização do negócio.
- **Financiamento da Transição:** promover a alocação de capital para projetos que contribuam para transição energética, através da transformação, adaptação e resiliência das operações e dos modelos de negócio, em

alinhamento com os critérios definidos na Política de Financiamento Sustentável.

- **Gestão de Risco:** Avaliar o impacto dos novos financiamentos nas carteiras de financiamento setoriais face às trajetórias de descarbonização e a avaliação do cumprimento das metas definidas.
- **Dados e monitorização:** Reforçar os processos, ferramentas e indicadores utilizados na recolha e gestão de dados, permitindo monitorizar as emissões financiadas, o alinhamento setorial e o progresso dos clientes face às trajetórias definidas, garantindo a qualidade e governação dos dados.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

A governação do Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica integra-se no modelo de governação da sustentabilidade da CGD, assegurando o acompanhamento ao mais alto nível. O Plano, incluindo as respetivas metas e objetivos, foi aprovado pela Comissão Executiva e pelo Conselho de Administração da Caixa, pelo que qualquer atualização carece de revisão e aprovação por estes órgãos.

O Comité de Sustentabilidade, presidido pelo *Chief Executive Officer* e integrando o *Chief Sustainability Officer* e o *Chief Risk Officer*, supervisiona a implementação da Estratégia de Sustentabilidade, a execução e, quando aplicável, a atualização do Plano, com a participação das direções relevantes, promovendo a integração das questões climáticas e ambientais na atividade da CGD.

A implementação, monitorização e, quando aplicável, atualização das iniciativas e metas são asseguradas pelas áreas responsáveis, sob a coordenação do Gabinete de Sustentabilidade, garantindo o reporte regular do progresso e o alinhamento com os objetivos estratégicos do Grupo.

MONITORIZAÇÃO E REPORTE

A CGD monitoriza regularmente a execução do presente Plano de Transição através do acompanhamento das metas de descarbonização definidas para as atividades próprias e para os setores prioritários da carteira de crédito. O progresso das metas é acompanhado anualmente e apresentado ao Comité de Sustentabilidade.

A evolução do Plano será divulgada anualmente através dos mecanismos de reporte corporativo da CGD, nomeadamente do Relatório de Sustentabilidade de acordo com os requisitos da CSRD, integrado no Relatório e Contas, com base na evolução dos seguintes indicadores:

- emissões de GEE das atividades próprias da CGD;
- intensidade carbónica dos setores abrangidos pelo Plano; e,
- emissões financiadas associadas à carteira de crédito.

O presente Plano de Transição será revisto, no mínimo, de cinco em cinco anos, ou sempre que se verifiquem alterações significativas nos pressupostos que suportam as metas definidas, nomeadamente na evolução dos cenários climáticos da IEA, nas metodologias aplicáveis, no enquadramento legal e tecnológico ou no ritmo de transição das empresas e setores abrangidos pelo Plano.

